



MONTIS
conservação da natureza

Dar uma mão à natureza

Programa de envolvimento da comunidade na gestão dos valores naturais



1. Enquadramento

O abandono rural que se vem a verificar em Portugal, desde meados dos anos 50 do século XX, traduz-se numa alteração de paisagem com efeitos positivos - a progressiva recuperação de muitos sistemas naturais - mas também com efeitos negativos relevantes. As alterações económicas e sociais profundas que estão associadas a este processo de abandono resultam num progressivo distanciamento entre a sociedade e os valores naturais, a conservação da natureza e a sua importância, o que leva a um declínio na valorização desses valores e a sérios problemas no desenvolvimento de esforços para colocar em prática medidas de conservação da biodiversidade, sendo o padrão de fogo atual, com grandes incêndios florestais e de grande intensidade, uma das mais relevantes consequências negativas, incluindo os efeitos negativos na biodiversidade e no capital natural.

Complementarmente, as ferramentas tradicionais de sensibilização assentam numa abordagem descritiva que cria um distanciamento entre os cidadãos e o território (os valores naturais são acedidos e vividos através da leitura de brochuras, da visualização de vídeos ou da discussão dos problemas na esfera teórica). Isto conduz a um processo de abstração do território, bem como dos seus valores e problemas, deixando de lado o processo baseado na experiência que tem um efeito mais forte a longo prazo no envolvimento dos cidadãos: processos de interiorização e desenvolvimento de ligações pessoais com o território, com base na experiência física direta.

É para este processo baseado na experiência, no aprender fazendo, que a MONTIS procura contribuir, através de um programa de voluntariado: **Dar uma mão à natureza**.

2. Objetivos

Com o programa “**Dar uma mão à natureza**”, a MONTIS procura conseguir envolver a comunidade na gestão da biodiversidade com ações práticas, potenciando a interiorização dos valores naturais e o desenvolvimento de ligações pessoais entre as pessoas e esses valores.

Complementarmente espera-se obter resultados práticos de valorização do capital natural decorrentes da colocação em prática do programa.

Como objetivos secundários, a MONTIS procura com este programa:

- Obter resultados concretos de conservação nas áreas que a MONTIS gere.
- Recolher, com os voluntários, informação sobre a biodiversidade das áreas que a MONTIS gere.
- Contribuir para a valorização dos voluntários, capacitação e aumento do seu conhecimento acerca dos valores naturais e sua gestão, assim como para a criação de “*soft skills*”.
- Estimular o espírito crítico acerca da gestão da biodiversidade com base em factos e no conhecimento prático da realidade da paisagem portuguesa e do seu contexto socioeconómico.



3. Como funciona?

O programa prevê que os voluntários apoiem várias tarefas de gestão de terrenos e participem em sessões de capacitação, oficinas e outras iniciativas. As ações de voluntariado são de âmbito diversificado, e preveem abranger um público alvo bastante abrangente.

- Voluntários de longa duração – voluntários que ficam com vínculo à MONTIS por períodos de 2 a 12 meses, contribuindo diariamente, em regime de voluntariado, para a atividade da associação. As principais tarefas a desenvolver pelos voluntários incidem sobre as propriedades que a MONTIS gere, com efeitos diretos sobre a valorização da biodiversidade. Complementarmente, os voluntários ajudam em tarefas de comunicação, registo de biodiversidade, organização de informação e apoio logístico a atividades da associação. A MONTIS tem a certificação como entidade “Host”, do European Solidarity Corps (ESC), procurando agora a certificação como entidade “Leader”.
- Iniciativas de curta duração:
 - Com empresas – a MONTIS organiza atividades de voluntariado corporativo / *team building*, em colaboração com empresas dos mais diversos sectores, nas propriedades que gere, dispondo para isso de um “catálogo” de voluntariado corporativo, e incluiu recentemente, atividades de turismo voluntário, em associação com o Turismo de Portugal, e focado em agentes e operadores turísticos.
 - Com escolas – embora a MONTIS não tenha um programa de educação ambiental clássico, a associação trabalha com públicos escolares trazendo-os às propriedades que gere para fazerem tarefas práticas de conservação, potenciando a gestão da biodiversidade na primeira pessoa.
 - Com universidades – a MONTIS coloca em prática um programa de voluntariado académico, normalmente baseado em módulos de um fim de semana, durante os quais leva alunos do ensino superior até às áreas que gere para tarefas de intervenção no terreno.



- Com sócios da MONTIS – todos os meses a associação organiza uma ação de voluntariado desenhada para os sócios (embora seja aberta ao público em geral).
- Iniciativas abertas – além dos programas de voluntariado descritos a MONTIS organiza fins de semana de voluntariado e ações abertas ao público em geral.



4. O que vão os voluntários fazer?

Ações de gestão

A MONTIS programa e revê anualmente as ações de gestão a colocar em prática nas diferentes áreas que gere. Essa reflexão é vertida em Planos de Gestão que podem ser consultados na página da associação (<https://montisacn.com/areas-geridas/>). Há, contudo, um conjunto de ações de fundo que são mais ou menos transversais a todas as propriedades, e que se listam abaixo:

- Sementeiras diretas – colocação direta de sementes de vegetação nativa no solo, acelerando a instalação de bosques autóctones.
- Poda e condução de carvalhos (*Quercus sp.*) e de outras espécies nativas – podas de formação e desrame de vegetação clímax, maioritariamente carvalhos, favorecendo o crescimento e a descontinuidade vertical de combustíveis, de forma a acelerar a criação de bosques autóctones e aumentar a sua resiliência ao fogo.
- Técnicas de engenharia natural – intervenções de estabilização de encostas, criação de barreiras à escorrência da água e regularização de linhas de água, feitas de troncos, madeira, ramos, plantas e pedras recolhidos no local, que induzem a deposição de sedimentos e a melhoria da qualidade do solo a médio/ longo prazo.

- Restauro de galerias ripícolas – através da colocação de estacas de salgueiro diretamente no terreno (técnica que consiste no corte de uma parte da planta e colocação na terra, para que possa ganhar raízes e originar uma nova árvore), a MONTIS consegue, com um baixo consumo de recursos, recuperar as áreas de salgueiral ao longo das linhas de água das propriedades que gere. Esta ação pode ser complementada com a plantação de outras espécies ripícolas.
- Controlo de espécies exóticas invasoras – ações de controlo de espécies invasoras dos habitats autóctones, com vista à redução da sua ocupação. Maioritariamente a MONTIS gere espécies como a mimosa (*Acacia dealbata*), austrália (*Acacia melanoxylon*) e háquea picante (*Hakea sericeae*);
- Tabuleiros para gaios – esta ação destina-se a disponibilizar bolotas de carvalho (*Quercus sp.*) e sobreiro (*Quercus suber*) em tabuleiros sobrelevados colocados no terreno, estimulando o comportamento natural dos gaios, que recolhem as bolotas e as enterram no solo, semeando florestas.
- Gestão de acessos e criação de clareiras – ações que permitem abrir e manter acessos ao interior das áreas geridas, garantindo quer o uso público quer o acesso para a realização das restantes ações de gestão, bem como formar “mosaicos” que aumentam a resiliência a fogos florestais.
- Plantações – embora não seja uma ação central da MONTIS, a associação planta árvores em algumas das áreas que gere, como complemento à restante gestão, nomeadamente para aumentar a diversidade de espécies e/ou a criação de núcleos ou corredores de biodiversidade.

Recolha e registo de dados de biodiversidade

Os voluntários da MONTIS participam em ações de observação, identificação e registo de dados de biodiversidade, fauna e flora, com o objetivo de criar um inventário da biodiversidade local, aumentando o



conhecimento sobre o ecossistema e sensibilizar para a importância da conservação da natureza. Estas

ações podem ser organizadas em ações de Bioblitz, guiadas por técnicos especializados, ou desenvolvidas pelos próprios voluntários, com o apoio da aplicação móvel iNaturalist, que valida as observações. Todos os dados são registados na conta da MONTIS na página <https://www.inaturalist.org/projects/montis>, estando publicamente disponíveis.

Oficinas

Além das tarefas de gestão da biodiversidade no terreno, os voluntários participam e apoiam a organização logística de várias oficinas que a MONTIS organiza anualmente. Estas oficinas são excelentes momentos de aprendizagem, troca de conhecimentos e capacitação. Anualmente a MONTIS organiza oficinas para identificação, inventariação e observação de morcegos e avifauna, assim como oficinas de engenharia natural, todas com parte teórica e parte prática nas áreas geridas pela MONTIS.

Campos de trabalho internacionais

O programa inclui pelo menos um campo de trabalho internacional anual, com a duração de uma semana. O campo de trabalho internacional é essencialmente focado nas ações de gestão, com o objetivo de colocar voluntários de várias nacionalidades e com diferentes experiências e conhecimentos em contacto nas propriedades da MONTIS a gerir os valores naturais. Além do trabalho no terreno o campo de trabalho inclui oficinas, atividades de lazer, e atividades dedicadas ao maior conhecimento da fauna e da flora locais.



Sensibilização da comunidade

Complementarmente os voluntários participam em atividades com as comunidades locais, destinadas à interação, de conhecimentos e partilha de experiências.



5. Onde terão lugar as atividades?

As atividades de voluntariado são desenvolvidas nas áreas que a MONTIS gere em Portugal. Atualmente essas áreas estão distribuídas por seis concelhos no centro do país - Vouzela, São Pedro do Sul, Arouca, Pampilhosa da Serra, Águeda e Covilhã - e ainda em Mafra. As áreas geridas estão sistematizadas no quadro abaixo.

Propriedade	Concelho	Área (ha)	Sistema de Proteção
Vermilhas *	Vouzela	5,5	Parque Natural Local Vouga-Caramulo
Baldio de Carvalhais	São Pedro do Sul	100,0	ZEC Serra da Freita e Arada (PTCON0047)
Vieiro	São Pedro do Sul	25,9	ZEC Serra da Freita e Arada (PTCON0047)
Costa Bacelo	Arouca	23,9	ZEC Rio Paiva (PTCON0059)
Cerdeirinha	São Pedro do Sul	3,6	
Levides	Vouzela	4,8	
Picôto (Cambra de Baixo)	Vouzela	0,8	
Quinta das Lamas	Vouzela	2,2	
Aguada de Baixo	Águeda	0,2	
Cabril *	Pampilhosa da Serra	5,3	
Souto do Brejo *	Pampilhosa da Serra	6,0	
Covais	Covilhã	22,7	PN e ZEC Serra da Estrela (PTCON0014)
Quinta dos Covais Pequenos	Covilhã	35,9	PN e ZEC Serra da Estrela (PTCON0014) - parcialmente
Santa Margarida	Covilhã	27,2	
Pedracha	Covilhã	21,6	
Quinta da Malhada do Casal da Serra	Covilhã	5,4	
Saramagal e Folha Grande	Covilhã	5,2	
Sítio de Bouqueiros	Covilhã	1,2	
Malveira	Mafra	6,2	

* terrenos que são propriedade da MONTIS

6. Orçamento anual e plano de atividades

Prevê-se que o programa de **envolvimento da comunidade na gestão dos valores naturais**, tenha um custo anual de cerca de 45 mil euros. No quadro seguinte apresenta-se o orçamento anual para a execução deste programa. O orçamento tem por base, para cada atividade, custos de deslocação, seguros para voluntários, alimentação, alojamento e contratação de monitores.

Atividade	Total parcial
12 ações de voluntariado mensal, de 1 dia	1 800 €
6 ações com escolas e comunidade local, de 1/2 dia	260 €
6 ações de voluntariado académico, de 2 dias	2 600 €



Atividade	Total parcial
4 fins de semana de voluntariado	1 220 €
1 campo de trabalho internacional	4 500 €
6 Bioblitz	1 850 €
1 oficina de morcegos	530 €
2 oficinas de avifauna	1 260 €
2 oficinas de engenharia natural	1 700 €
Voluntariado de longa duração durante 8 meses, com 4 voluntários (ajudas de custo de 12 €/dia, alojamento e técnico)	13 300 €
Recursos humanos para a operacionalização do programa (1 técnico superior a 60%)	14 700 €
Total	43 720 €

7. Como apoiar o programa?

Apoio financeiro ao programa anual

O programa descrito é orçamentado anualmente, sendo possível financiar um, dois ou vários anos do programa, conforme pretendido por parte do financiador.

Apoio financeiro parcial

Se pretende apoiar atividades específicas do programa, ou se simplesmente está disposto a apoiar com uma verba inferior ao valor anual do programa, contacte-nos expondo a questão. A organização versátil do programa permite adequar o financiamento pretendido a partes do programa de voluntariado.

Participar nas atividades de voluntariado

Excluindo o apoio financeiro, uma das formas de apoiar o programa é participar nas nossas atividades. Além do programa descrito a MONTIS organiza atividades desenhadas para empresas, que podem incluir voluntariado, ações de observação de fauna e flora, oficinas e *teambuilding* (veja os nossos catálogos de voluntariado corporativo <https://montisacn.com/voluntariado-corporativo/> e turismo voluntário <https://montisacn.com/turismo-voluntario/>).

Se tem alguma iniciativa de voluntariado que gostaria de desenvolver connosco, contacte-nos para o email montisacn@gmail.com.



Av. Sidónio Pais, Central de Camionagem R/C, 3670-254 Vouzela
montisacn@gmail.com
+351 232 774 040 | +351 925 840 014
<https://montisacn.com/>
<https://montisacn.blogspot.pt/>
<https://www.facebook.com/montisacn>
<https://www.instagram.com/montisacn/>
<https://www.linkedin.com/in/montisacn/>